

DF-Agricultura

# Um porto seguro para o DF

José Roberto Arruda

CORREIO BRASILENSE

16 AGO 1996

Com o lançamento dos editais de licitação para construção de onze Estações Aduaneiras de Interior, o presidente Fernando Henrique Cardoso cumpre um dos seus principais compromissos com o Distrito Federal, e Brasília recebe, provavelmente, a notícia mais importante de sua história econômica.

Torna-se irreversível, assim, a construção do chamado Porto Seco de Brasília, que deverá transformar a fisionomia econômica do DF e iniciar a viabilização de sua autonomia financeira.

O entreposto alfandegário centralizará todo o comércio de produtos importados e exportados pela Região Centro-Oeste, constituindo-se, portanto, em poderoso pólo de desenvolvimento econômico e de geração de empregos.

Brasília, hoje, tem uma economia terciária: Só há empregos no comércio e no serviço público. Há

que se mudar esse perfil econômico, buscando fontes primárias de geração de empregos e de renda. Com o Porto Seco, começam a ser geradas divisas para o GDF, na forma de impostos sobre movimentação de mercadorias que até hoje são recolhidos em outras unidades da Federação. Vale lembrar que no ano passado a região exportou em torno de 1,5 milhão de toneladas de grãos, cujo valor foi de cerca de US\$ 450 milhões. Nem um centavo dos impostos cobrados sobre essa movimentação financeira permaneceu em Brasília.

O projeto dispensa investimentos vultosos, até porque a obra mais cara de que depende — a ligação ferroviária com o Porto de Vitória — está pronta e em operação. Se não houvesse a Ferrovia Brasília-Vitória, nós faríamos um grande movimento para construí-la. Como ela existe, nós esquecemos

de usá-la. Hoje, toda a produção do Centro-Oeste vai de caminhão, pelas estradas esburacadas do país, até as regiões portuárias. Com o Porto Seco, os produtos virão até Brasília, de caminhão, serão alfandegados aqui, gerando empregos e impostos para o DF, e seguirão em contêineres até o Porto de Vitória, com um custo menor de transporte.

O Porto Seco, além dos benefícios diretos que vai trazer, deverá atrair outras indústrias de transformação, como em todo o entreposto alfandegário.

No momento em que o desemprego no DF bate todos os recordes, alcançando a preocupante marca de 150 mil trabalhadores, a viabilização do Porto Seco significa sinal de efetivo combate à crise no mercado de trabalho local. Estimase que ele criará, de imediato, em torno de dez mil empregos diretos,

que beneficiarão principalmente os trabalhadores do Gama e Santa Maria, além de dar enorme impulso à sustentação econômico-financeira do DF, tanto pela geração de impostos como pelo efeito multiplicador de atividades empresariais, na forma de estímulo à criação de empreendimentos correlatos, especialmente a agroindústria.

Oficializando a criação do Porto Seco de Brasília, o presidente Fernando Henrique Cardoso demonstra sensibilidade em relação ao futuro do Distrito Federal e resgata o sentido original da transferência da capital da República para o interior do país — criar um pólo indutor da interiorização do desenvolvimento brasileiro, com o aproveitamento das imensas potencialidades do Centro-Oeste.

■ José Roberto Arruda é senador pelo PSDB do Distrito Federal